

Die Umweltretter unter sich

Einleitung: Bis Mitte November treffen sich im kühlen Glasgow, in Schottland, Politiker, Wirtschaftsvertreter, Wissenschaftler und Umweltschützer um eine verträgliche Lösung gegen die Verschmutzung der Luft, des Meeres und der Erde zu finden.

Wie die Zahl schon sagt, es ist die 26. Konferenz seit RIO 92. Man trifft sich gerne, diskutiert gerne und zeigt sich jedes Mal besorgt um die Zukunft. Es werden auch regelmässig Protokolle und Absichtserklärungen vereinbart und manches Mal sogar Verträge abgeschlossen, doch bisher gibt es noch keine Organisation oder ein Gremium das die Macht hat, zu prüfen ob diese Vereinbarungen tatsächlich auch eingehalten und erfüllt werden.

Es bleibt dann jedem Teilnehmerland überlassen, ob diese Verträge einfach in der Schublade verschwinden oder tatsächlich abgearbeitet werden. Nehmen wir zwei Beispiele:

China als einer der grössten Umweltverschmutzer beeinflusst mit seinem CO₂-Ausstoss die gesamte Region Fernost entscheidend und ist hauptsächlich für die Erderwärmung im chinesischen Meer und dem gesamten stillen Ozean verantwortlich. Nun verkündete der Präsident, dass das Klimaziel den Ausstoss zu neutralisieren, nicht etwa bis 2050 sondern höchstens bis 2060 erreicht werden kann. Ehrlich gesagt, kann man dies ernst nehmen?

Deutschland wiederum, das bald eine stark Grün beeinflusste Regierung haben wird, träumt schon davon eine grüne Insel inmitten Europas zu werden. Bis 2030 sollen sich nur noch Elektroautos auf den Strassen bewegen, sofern jeder sie bezahlen kann. 2022 soll die so saubere Atomkraft abgeschaltet werden, da es ja irgend einmal zu einer Verseuchung kommen könnte, was die Nachbarstaaten aber nicht daran hindert weiter in Atomreaktoren zu investieren. Energie soll dann nur noch aus Solarzellen und Windrädern kommen. Was aber wenn monatelang die Sonne nicht scheint, und sich viele dagegen wehren, dass das Land bald mehr Windräder als Bäume hat? Dann importiert man eben Gas aus Russland, als ob dies kein CO₂ ausstossen würde.

Man kann leicht erkennen, wie beliebig es auf solchen Konferenzen zugeht. Man trifft sich, man redet, man feiert und man hält sich für wichtig. Ob diese Konferenzen wirklich der Umwelt nützen, wird sich erst zeigen wenn die Mehrheit der Teilnehmer nicht mehr im Amt sein wird, oder schon das Zeitliche gesegnet hat.

Os salvadores ambientais entre si

Introdução: Até meados de novembro, políticos, representantes empresariais, cientistas e ambientalistas se reunirão em Glasgow, na Escócia, para encontrar uma solução compatível para a poluição do ar, do mar e da terra.

Como o número sugere, é a 26ª conferência desde a RIO 92. As pessoas gostam de se encontrar, discutir e estão sempre preocupadas com o futuro. Protocolos e declarações de intenção também são regularmente acordados e às vezes até mesmo contratos são celebrados, mas até agora não há uma organização ou órgão que tenha o poder de verificar e comprovar se esses acordos são realmente cumpridos.

Cabe então a cada país participante certificar-se se esses contratos simplesmente são esquecidos ou desaparecem na gaveta, ou se realmente são processados. Vamos dar dois exemplos:

Como um dos maiores poluidores, a China tem uma influência decisiva em toda a região do Extremo Oriente com suas emissões de CO₂ e é a principal responsável pelo aquecimento global no Mar chinês e em todo o Oceano Pacífico. Agora, o presidente anunciou que a meta climática para neutralizar as emissões não poderá ser alcançada no máximo até 2050, e sim somente até 2060. Honestamente, isso pode ser levado a sério?

A Alemanha, por outro lado, que em breve terá um governo fortemente influenciado pelos verdes, já sonha em se tornar uma ilha verde no meio da Europa. Até 2030, apenas carros elétricos devem estar nas estradas, desde que todos possam pagar por eles. Em 2022, a energia nuclear limpa deve ser desligada, pois poderia haver contaminação em algum momento, mas isso não impede que os Estados vizinhos continuem a investir em reatores nucleares. A energia virá apenas de células solares e turbinas eólicas. Mas o que acontecerá se o sol não brilhar por meses, onde muitos resistem ao fato de que o país logo terá mais turbinas eólicas do que árvores? Então seja: importa gás da Rússia, como se isso não emitisse CO₂.

É fácil ver como os países participantes são arbitrários nessas conferências. Seus representantes se encontram, falam, comemoram, e se consideram importantes. Se essas conferências realmente beneficiam o meio ambiente, só ficará claro quando a maioria dos participantes não estiver mais no cargo ou já tiver partido desta vida.